



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

Como citar este texto: AVRELLA Bárbara. DORNELLES, Beatriz. Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 08, n. 02, pp. 78-96, jul./dez. 2017.

Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella ¹

Beatriz Dornelles ²

Recebido em: 23 de novembro de 2017.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2017.

Resumo

Neste artigo analisou-se o programa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá, buscando verificar a influência do mesmo e também do líder sindical Itálico Cielo, em comunidades rurais do noroeste do Rio Grande do Sul, especialmente em Tuparendi e Porto Mauá, municípios abrangidos pelo Sindicato. O programa é transmitido semanalmente pela Rádio Noroeste, de Santa Rosa-RS. A opção por analisar um líder de opinião deu-se em razão de sua atuação na entidade, seja como presidente ou outros cargos. Assim, compreendeu-se que Cielo exerce o papel de líder de opinião nessas comunidades, e o programa de rádio tem importância para o cumprimento desse papel. O estudo foi fundamentado na teoria da *folkcomunicação* e desenvolvido por meio de análise de conteúdo.

Palavras-chave: *Folkcomunicação*; Líder de opinião; Programa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Introdução

O líder sindical Itálico Cielo exerce grande influência junto aos pequenos produtores rurais dos municípios de Tuparendi-RS e Porto Mauá-RS, onde atua como

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na PUCRS. Mestre em Jornalismo (UFSC). barbara.avrella@gmail.com

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na PUCRS. Mestre em Jornalismo (UFSC). Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutorado em Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999) e Pós-doutorado em Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa/POR (2009). biacpd@pucrs.br

presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STRTP). Cielo é uma personalidade conhecida na comunidade local, participou da fundação do Sindicato, em 1967, além de exercer, por diversos mandatos, a presidência da entidade.

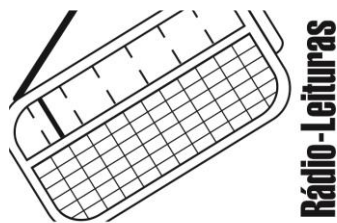
Já atuou, também, como prefeito no município de Tuparendi, estando à frente do executivo municipal por nove meses. Por meio de sua atuação no STRTP, criado para defender os interesses dos agricultores, pode-se notar sua influência e denominá-lo como líder de opinião *folk*, de acordo com a teoria da *folkcomunicação*.

Partindo desse contexto, este artigo tem os seguintes objetivos: identificar quais características fazem do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi-RS e Porto Mauá-RS um veículo *folkcomunicacional*, além de destacar como Itálico Cielo exerce o papel de líder de opinião *folk* nas comunidades rurais de Tuparendi e Porto Mauá. Assim, para fundamentar o estudo, utiliza-se a análise de conteúdo.

O trabalho é elaborado do seguinte modo: primeiro, apresenta-se os conceitos básicos da teoria da *folkcomunicação*, sua criação e avanço enquanto teoria, e, ainda, a figura do líder de opinião *folk*. Posteriormente, discorre-se a respeito do rádio no contexto da comunicação popular e do rádio local. Em seguida, sobre o líder sindical Itálico Cielo, sua atuação no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e a respeito do programa radiofônico do STRTP. Por fim, faz-se a descrição analítica do programa de rádio.

A Teoria da Folkcomunicação e o Líder de Opinião Folk

Em meados dos anos 1960, Luiz Beltrão, pesquisador de referência no campo da Comunicação no Brasil, inicia uma pesquisa destinada a fomentar as diretrizes da *folkcomunicação*. Em sua tese de doutorado, defendida em 1967, Beltrão define a *folkcomunicação* “como o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta e indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p. 24).



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

A teoria da *folkcomunicação* é apontada como a única teoria da comunicação criada no Brasil. O trabalho de Luiz Beltrão, precursor da temática, é considerado um marco referencial para pesquisadores da Comunicação de todo o mundo. Beltrão, em sua pesquisa, estudou os modos e instrumentos de comunicação em regiões menos desenvolvidas do país, em áreas onde o rádio, o jornal, a televisão e o cinema não penetraram. Nessas regiões, os instrumentos de comunicação tradicionais ou folclóricos não cederam ao impacto dos meios de comunicação de massa e permaneceram desempenhando sua função social (MARQUES DE MELO, 1971). De acordo com Gobbi:

Essa teoria permitiu o estabelecimento de uma nova maneira de entender a comunicação para além da mídia de massa convencional (jornal, rádio, TV, cinema), despertando nesses espaços de cultura de massa a possibilidade de manutenção, divulgação e preservação dos processos de cultura popular (GOBBI, 2013, p. 522).

80

Com o tempo, houve a ampliação no campo de estudos de *folkcomunicação*, uma vez que o próprio Beltrão, autor da teoria, a atualizou. Em 1980, ainda em vida, o autor publicou o livro *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. Em sua obra, o pesquisador trabalha a comunicação a partir de grupos: os rurais marginalizados, os urbanos marginalizados e os culturalmente marginalizados, trazendo a identificação dos grupos, os seus meios de expressão e as suas características.

Beltrão (1980), ao estudar grupos considerados marginalizados, evidencia que a *folkcomunicação* não tem apenas o objetivo de informar ou orientar, mas também educar, especialmente aqueles que vivem aquém dos privilégios culturais, econômicos e sociais. Para o autor

[...] a *folkcomunicação* é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa (BELTRÃO, 1980, p. 28).

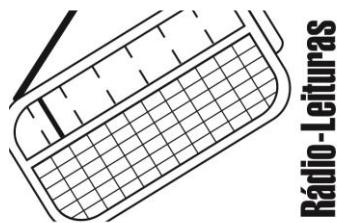


Vale lembrar que a não deve ser vista como instrumento da cultura popular ou do folclore, ela deve ser considerada, antes de tudo, como “procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais” (HOHLFELDT, 2013, p. 877), modificando-se a partir da influência da comunicação de massa e industrializada, ou quando apropriadas por tais complexos. O ex-voto, por exemplo, pode ser compreendido como um procedimento comunicacional, não configurando-se, apenas, como uma manifestação da comunicação popular. Além do mais, segundo Marques de Melo (2008), na atualidade, as pesquisas de *folkcomunicação* observam todo o tipo de interação entre cultura de elite e cultura popular, não se limitando a investigar a recodificação da cultura massiva, analisando também a incorporação de características populares pela indústria cultural de massa.

Neste artigo, focamos o estudo nos grupos rurais marginalizados, que estejam familiarizados a algum canal midiático, seja como comunicadores ou receptores, mas que tenham seus próprios líderes, que os aconselham e orientam. Por outro lado, é preciso ter em conta que, mesmo que o acesso aos meios de comunicação tenha crescido nas camadas periféricas da sociedade, há, ainda, uma ampla parcela da população que não possui acesso e/ou não está educada para as mídias, visto que não basta o simples contato, é necessária a compreensão das técnicas e das possibilidades de uso (MARTINS, 2013). De acordo com Martins (2013, p. 407), “a situação abre brechas para atuação dos agentes folkcomunicacionais (BELTRÃO, 2001) ou ativistas midiáticos (TRIGUEIRO, 2008), que recodificam e reinterpretem mensagens transferidas às comunidades”.

Em 1940, Paul Lazarsfeld³ e outros investigadores realizaram uma pesquisa durante a eleição presidencial nos Estados Unidos, em uma comunidade do estado de Ohio, com o objetivo de definir motivos e modalidades com que se formam as opiniões

³ Artigo original publicado por Paul Lazarsfeld e outros pesquisadores. LAZARSELD, Paul et al. *The people's choice*. New York: Columbia University Press, 1948.



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

políticas no desenvolvimento da campanha presidencial (WOLF, 2012). Ao final da pesquisa, constataram que os meios de comunicação, colocados a serviço de grandes campanhas, não eram tão eficazes quanto a influência de determinados atores sociais junto à população (BELTRÃO, 2001). A partir disso, houve a descoberta dos líderes de opinião e o fluxo de comunicação em dois níveis, isto é, “dos meios aos líderes e destes aos seus amigos mais próximos” (BELTRÃO, 1980, p. 31). O líder de opinião é o intermediador do processo comunicativo, em que a mensagem vai do comunicador ao líder de opinião, depois, do líder de opinião ao público.

Foi com base na teoria elaborada por Lazarsfeld que Beltrão se inspirou para apresentar a influência do líder de opinião em grupos marginalizados. Beltrão (2013) caracteriza o líder de opinião como

[...] um personagem quase sempre do mesmo nível social e de franco convívio com os que se deixam influenciar, levando sobre eles uma vantagem: estão mais sujeitos aos meios de comunicação do que os seus liderados. Conhecem o mundo, isto é, recebem e decodificam as mensagens dos meios, interpretam-nas de acordo com os padrões de conduta dos seus liderados, julgam-nas e, com grande habilidade, empregam outros meios para transmiti-las, adequados ao interesse coletivo e em linguagens de domínio e compreensão geral, aos seus iguais (BELTRÃO, 2013, p. 414-415).

Uma das características que diferencia os líderes de opinião de outros indivíduos é o carisma e a facilidade de transitarem nos vários estratos sociais, tornando-se influentes e com alto grau de credibilidade perante seus liderados.

No que tange à *Folkcomunicação*, o conceito de líder de opinião também foi amplamente abordado, especialmente por Beltrão. O autor destaca a personalidade do líder folk, ou seja, “aquele que conversa com a comunidade na qual está inserido” (BOTELHO, 2013, p. 528). O comunicador *folk*, como podemos denominar o líder de opinião na *folkcomunicação*, é capaz de se expressar e traduzir as mensagens a partir de uma linguagem adequada e acessível aos seus receptores, visto que ele faz parte daquele universo sociocultural. Muitas vezes, como salienta Beltrão (1980, p. 35), os líderes nem sempre são autoridades reconhecidas, “mas possuem uma espécie de

carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e, em geral, alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência sem uma consciência integral do papel que desempenham”.

Podemos considerar que, na *folkcomunicação*, o líder de opinião torna-se protagonista no processo de interligação entre o global e o local, tem acesso a diversas fontes de informação, estando em contato com diferentes grupos, mas mantém-se vinculado ao local.

O Rádio no Contexto da Comunicação Popular e Local

O rádio, mesmo no contexto atual, em que a comunicação se dá através de diferentes meios, continua sendo um importante instrumento de acesso à informação e manifestação das classes populares. Possui uma relação de proximidade com o ouvinte, principalmente em função de características como a oralidade e a linguagem empregada, manifestando-se como um importante canal folkcomunicacional. Marques de Melo (2008) salienta que o rádio tem grande penetração nas camadas populares, sendo um instrumento de difusão simbólica e também espaço de manifestações das classes subalternas. Por outro lado, Friderichs (2002) acredita que não se deve relacionar o “popular” apenas às classes subalternas, pois a comunicação popular é feita a partir dos interesses de todos.

Partindo disso, é preciso, antes de tudo, compreender o conceito de comunicação popular. Peruzzo (2006), referência nos estudos de comunicação popular, alternativa e comunitária no país, apresenta o seguinte conceito:

A comunicação popular e alternativa se caracteriza como expressão das lutas populares por melhores condições de vida que ocorrem a partir dos movimentos populares e representam um espaço para participação democrática do “povo”. Possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa (PERUZZO, 2006, p. 4).



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

A autora destaca que esses são conceitos da comunicação popular e alternativa das últimas décadas do século XX e início do século XXI, período em que ao mesmo tempo que o movimento popular continua gerando práticas semelhantes ou equivalentes às que deram origem a centenas de estudos desse tipo, surgem outras modalidades de formatos e de meios de comunicação característicos dos novos tempos (PERUZZO, 2006).

Friderichs (2002, p. 38) define a comunicação popular como “o espaço comum no qual o povo, entendido como totalidade, poderá se encontrar para discutir e expressar suas opiniões, ideias, valores e experiências, descobrindo soluções para seus problemas cotidianos e manifestando seus projetos”. O conceito apresentado por Friderichs versa na concepção de que a comunicação popular acontece no interior dos diferentes estratos sociais, que, juntos, formam o povo. Segundo a autora, “esta comunicação é a responsável por pressionar a grande imprensa, forçando-a a abrir gradualmente seus espaços para a realização da comunicação popular” (FRIDERICHS, 2002, p. 40).

Na mesma linha de pensamento, Peruzzo (2006, p. 9) destaca que a comunicação popular pode ser compreendida de diversas maneiras, “mas sempre denota uma comunicação que tem o ‘povo’ (as iniciativas coletivas ou os movimentos e organizações populares) como protagonista principal e como destinatário [...]”.

No que tange ao rádio, desde o seu início no Brasil, especialmente nos anos 1930, já instigava a curiosidade e o desejo das camadas populares, fazendo com que as emissoras se empenhassem em produzir programas cada vez mais populares, “criando uma ‘via de mão dupla’ na relação rádio/sociedade, em que a opinião pública (o gosto popular) adquiriu peso fundamental” (CALEBRE, 2002, p. 25).

Desde os primórdios, o meio radiofônico tem uma audiência bastante diversificada, em razão, principalmente, de ser um veículo por essência (não mais exclusivamente) auditivo, fazendo com que públicos como os analfabetos possam ter acesso às informações veiculadas. Além disso, o baixo custo dos aparelhos e, hoje, a possibilidade de ouvir a programação também por meio dos dispositivos móveis, faz

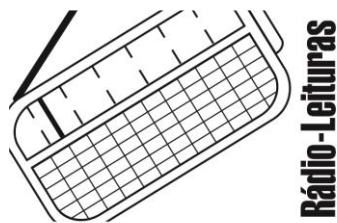


com que o rádio continue sendo um veículo de comunicação capaz de atingir qualquer estrato da sociedade. Friderichs (2002, p. 56) realça que as características do rádio “possibilitam incluir minorias e majorias (o povo), que até então se achavam em conflito em um único grupo, lutando pelo bem-estar social, pois é um espaço comum entre os segmentos micro e macro da sociedade.

As características expostas favorecem o caráter do rádio enquanto veículo popular, pois elas colaboram no sentido de democratizar e fortalecer a representação e manifestação do povo, valorizando crenças, costumes, ideias e estilos de vida da sociedade.

Cabe ressaltar, ainda, a questão do rádio de caráter local, em que se pode notar ainda mais evidente a presença de características da *folkcomunicação*, visto que essas rádios são, muitas vezes, o único veículo de comunicação instalado em pequenos municípios, tornando-se o principal instrumento de propagação e captação de informações de âmbito local e, em alguns casos, nacionais e internacionais.

As informações transmitidas nessas emissoras são em sua maioria relacionadas diretamente à comunidade local, emitidas a partir de uma linguagem adequada ao público. As notícias de outros lugares (nacionais e internacionais) são decodificadas e retransmitidas aos ouvintes de modo que influenciem a realidade local. Cebrián Herreros (2001) identifica a rádio local como aquela que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação de uma comunidade, centrando-se na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência. Ainda, tanto nas rádios locais quanto nas demais, as emissoras, especialmente, informativas-comunicativas (FAUS BELAU, 1973), elaboram a grade de programação da estação de acordo com o perfil da audiência. Cada horário tem diferenciações em razão do gênero, classe social, idade, entre outras características. É comum, também, principalmente em estações localizadas em municípios pequenos, a venda de espaços para algumas instituições, como: órgãos públicos, entidades filantrópicas, sindicatos, por exemplo. Esses programas possuem uma audiência e conteúdos segmentados,



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

veiculando assuntos que supram as necessidades básicas ou mais importantes de seus ouvintes.

Outro ponto a ser destacado diz respeito a figura do comunicador do rádio local, pois nessas emissoras busca-se um profissional que conheça profundamente os costumes e esteja próximo dos cidadãos que ali residem, conhecendo a linguagem e vivenciando o dia a dia local. Em programas como o caracterizado acima, os comunicadores são, muitas vezes, personalidades conhecidas e que exercem algum tipo de liderança na comunidade local, como é o caso de Itálico Cielo, líder de opinião estudado neste trabalho.

Itálico Cielo: um líder de opinião folk

O líder sindical Itálico Cielo nasceu na localidade de São José do Mauá, comunidade rural do município de Porto Mauá, situado no noroeste do Rio Grande do Sul. É agricultor e estudou até a quinta série do Ensino Fundamental, pois, na época, precisava ajudar a família no trabalho do campo. Quando jovem, Cielo dividia o tempo entre o serviço no campo e os movimentos comunitários, como era o caso do grupo de jovens, em que já era considerado uma liderança notável (JORNAL NOROESTE, 2017).

Em 1967, Itálico Cielo, juntamente com outras lideranças locais, participou da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá, elegendose presidente pela primeira vez em 1986, dirigindo a entidade por diversos mandatos. Em entrevista ao Jornal Noroeste, Cielo destaca que desde jovem participou de congressos e debates abordando a importância de se ter um movimento para defesa dos interesses dos agricultores. O líder salienta: “minha vida é dentro do sindicato” (CIELO, 2017, p. 31).

Além de sua atuação no sindicato, sempre esteve envolvido com a política, militando em partidos como PMDB, PSDB e PDT. No ano de 2008, concorreu à prefeitura



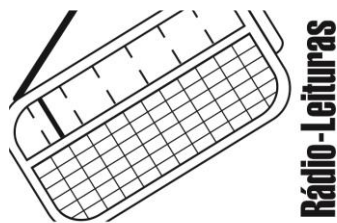
de Tuparendi, a qual foi eleito. Ficou à frente do executivo municipal durante nove meses, quando foi afastado em razão de uma denúncia de compra de votos. Enquanto líder sindical, participou da implantação de inúmeros projetos e debates fundamentais ao meio rural, como a questão da aposentadoria do agricultor, reconhecimento da mulher trabalhadora rural, auxílio para habitação rural, implementação de agroindústrias, financiamento rural, entre outras demandas (JORNAL NOROESTE, 2017).

Durante a sua jornada sindical, Cielo participou de inúmeros protestos, lutando, especialmente, pelos direitos dos trabalhadores rurais. No decorrer dos anos, Itálico Cielo se firmou como uma das principais lideranças dos trabalhadores rurais na região noroeste e também no estado, assumindo, inclusive, cargo na diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (CONTAG), em Brasília.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá, entidade presidida atualmente por Itálico Cielo, tem como principal meio de informação e divulgação o rádio, veiculando suas ações em programas semanais em três emissoras da região noroeste do estado. Aqui, analisamos o programa do STRTP na Rádio Noroeste, emissora informativa de amplitude regional que emite sua programação tanto em AM quanto em FM. O programete informativo vai ao ar aos sábados, das 11h30 às 12h. É veiculado pela Rádio Noroeste desde o ano de 1983. O programa, veiculado na voz de Itálico Cielo, apresenta assuntos relacionados especialmente ao Sindicato e seus associados, trazendo, muitas vezes, críticas ao Governo e ao cenário político brasileiro.

Análise do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Com o objetivo de identificar quais características fazem do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi-RS e Porto Mauá-RS um veículo folkcomunicacional e compreender como Itálico Cielo exerce o papel de líder de opinião folk nas comunidades rurais de Tuparendi e Porto Mauá, analisamos, neste



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

trabalho, quatro edições do programa do STRTP veiculado pela Rádio Noroeste, de Santa Rosa.

Para análise do programa radiofônico, optamos pela análise de conteúdo (AC), considerado um método de pesquisa que reúne técnicas para uma observação sistemática e objetiva do conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977). Ainda, de acordo com Bardin (1977), a AC procura descrever e interpretar as mensagens indo além da significação perceptível na leitura padrão. Ela considera também o conteúdo subentendido dos textos. Partindo disso, elencamos algumas categorias analíticas que nos auxiliarão a alcançar os objetivos propostos:

- a) linguagem adequada ao público;
- b) veiculação de assuntos relacionados aos agricultores;
- c) mobilização pública;
- d) reivindicações governamentais.

Foram selecionadas, para análise, edições do Programa do STRTP de um mesmo mês: dias 7, 14, 21 e 28 de outubro de 2017, observando se, em todas as edições, o programa apresentou-se como um veículo folkcomunicacional e se Itálico Cielo exerceu o papel de líder de opinião.

No que tange ao programa, em todas as edições, os primeiros 10 minutos são dedicados a anunciar os patrocinadores e informações de utilidade. Itálico Cielo inicia apresentando os patrocinadores, que são especialmente do ramo agrícola: cooperativas agrícolas, lojas de insumos agropecuários, lojas de máquinas agrícolas e agroveterinárias. Como forma de informar os associados, nos quatro programas analisados, foram anunciadas festas que seriam realizadas nas comunidades rurais dos municípios de Tuparendi e Porto Mauá. Além disso, foram veiculados avisos aos associados do Sindicato, tais como: chamada nominal para retirada de carta de concessão de benefício do INSS e retirada de correspondências; agendamento de

consultas com médicos parceiros da entidade⁴; disponibilização de sacas de sementes de produtos agrícolas; etc.

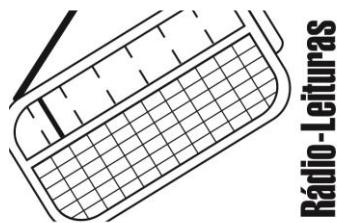
No primeiro programa radiofônico analisado, Cielo dedicou-se especialmente à comemoração dos 50 anos do Sindicato⁵ e ao lançamento do livro comemorativo em alusão à data. Na edição, por vezes, Cielo desculpa-se nominalmente com algumas pessoas que não foram lembradas e agradece a participação dos associados no evento. Em outro momento, Cielo relembrou algumas das lutas realizadas pelo STRTP: “nós fizemos o maior ‘tratoço’ da história desse país, abraçando o município de Tuparendi com tratores e máquinas no ano de 2006”. Desta forma, nota-se que Cielo utiliza o programa radiofônico como meio de mobilização social, reforçando aos ouvintes, neste caso, associados do Sindicato, a importância de a entidade integrar as lutas da categoria. Isto vai ao encontro das características do rádio enquanto veículo de mobilização popular, incluindo minorias e majorias em um espaço comum.

Em todas as edições do programa, o sindicalista criticou o Governo Federal e os políticos brasileiros, principalmente em relação às reformas da previdência e trabalhistas: “O Temer está fazendo uma reforma para desgraçar a vida do trabalhador”. Em seu papel de líder, aconselha: “nós precisamos ter consciência na hora do voto. Não é a previdência que tá quebrando o país, mas sim, os políticos corruptos”. Demonstrando características da *folkcomunicação*, que tem o objetivo de informar, orientar e educar, especialmente aqueles grupos que vivem aquém dos privilégios sociais, culturais e econômicos.

No programa do dia 14 de outubro, enfatizou a questão das chuvas que acarretaram prejuízos aos agricultores de Tuparendi e Porto Mauá, destruindo lavouras

⁴Para auxiliar os associados que não possuem condições financeiras, a entidade firma parcerias com alguns profissionais. No caso dos médicos, os sindicalizados têm descontos nas consultas de algumas especialidades. Muitos agricultores recorrem ao advogado do Sindicato para tratar assuntos como aposentadoria e outros benefícios. Os honorários são pagos ao advogado apenas quando as causas são ganhas.

⁵ No dia 6 de outubro, ocorreu uma festa no município de Tuparendi, em comemoração aos 50 anos de fundação do Sindicato.



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

de soja, milho e trigo. Destacou, ainda, que foi realizada uma grande divulgação na imprensa para que a sociedade pudesse tomar conhecimento, mas, acima de tudo, pensa que as autoridades governamentais se sensibilizassem com o que estava acontecendo com os agricultores.

Cielo evidenciou seu papel de líder ao relatar uma conversa com o secretário de agricultura do Rio Grande do Sul, fazendo com que o representante do governo visitasse algumas lavouras nos municípios de Tuparendi e Porto Mauá para verificar os prejuízos causados pelo temporal. Ao destacar a conversa que teve com o secretário de agricultura, reforça uma das características dos líderes de opinião, que é a facilidade de transitar pelos diferentes estratos da sociedade. Em vários momentos, cita, como exemplo, alguns agricultores, reforçando sua proximidade com os associados, gerando identificação e familiaridade pelos ouvintes.

Nesta edição, o sindicalista também criticou veementemente o Ministro da Agricultura que, segundo ele, está voltado apenas à grande agricultura. Saliou que o pequeno agricultor está desprotegido, trabalhando com prejuízos, em razão dos juros altos que são pagos. Destacou, ainda, a necessidade de sentar e repensar o movimento sindical, focando na agricultura familiar. Lembrou, também, dos prejuízos na produção leiteira, apontando: “em um ano já se perdeu mais de 22 mil produtores de leite, em razão da inviabilidade para essas famílias. Nós queremos dignidade para poder produzir”. Mostra-se empático aos agricultores, colocando-se em posição de igualdade com os seus liderados, característico de um líder de opinião folk.

No programa do dia 21 de outubro, Itálico Cielo procurou tratar especialmente do livro em comemoração aos 50 anos do Sindicato, enfatizando questões como a aposentadoria rural, que participou da sua aprovação enquanto trabalhava na CONTAG, em Brasília. Lamentou que, muitas vezes, o Sindicato passe despercebido pela sociedade, que acredita que a entidade é apenas uma prestadora de serviço.

É perceptível, em sua postura, a figura de um líder de opinião folk, especialmente quando se manifesta em favor dos agricultores e critica fervorosamente políticos e outras figuras notórias da sociedade brasileira, como é o caso da crítica que faz em

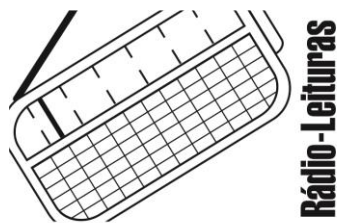


relação a uma fala do Ministro Gilmar Mendes: “Outra questão que nos enche de nojo é quando o Ministro Gilmar Mendes diz que trabalha muito e não acha que é trabalho escravo”. Exaltado, falou dos pobres e agricultores que trabalham tirando leite no sábado e domingo, com sol, frio, chuva, neve e seca. Ao se referir a fala de Gilmar Mendes, destaca: “se nós tivemos três meses de férias e o salário que ele ganha, com certeza o Brasil não estaria onde está”. Cielo, em seu papel de líder, interpreta e decodifica o discurso de Gilmar Mendes da sua maneira, retransmitindo a mensagem a partir de uma linguagem alinhada ao seu público-alvo (os agricultores associados) e trazendo exemplos que tenham significado aos seus liderados.

Ao apresentar, no dia 24 de outubro, um exemplo relacionado à produção agrícola em países europeus - “tem países europeus que sabe-se quanto se produz e quanto se colhe” -, mostra-se detentor do saber, sendo capaz de situar seus liderados que, muitas vezes, não tem acesso a essas informações, de uma outra realidade de mundo.

A partir da análise das quatro edições, identificamos que o programa do STRTP, no rádio, configura-se como um canal folkcomunicacional, visto que tem papel fundamental para informar os agricultores em relação a questões diretamente ligadas a eles, à realidade local. Além disso, exprime características do rádio como veículo de comunicação popular, buscando democratizar e fortalecer a representação e manifestação do povo. O programa pode ser percebido como um meio de informação global, pois os agricultores são informados a respeito de assuntos com relevância nacional e, até mesmo, internacional, a partir de uma linguagem condizente com o seu entendimento. Além disso, o próprio rádio, em sua essência, é um veículo popular, com grande penetração em zonas rurais.

Como destacado acima nas descrições de cada edição, podemos entender Itálico Cielo como um líder folk, tendo em vista que, a partir do programa do Sindicato, ele se comunica com os associados da entidade, mostrando proximidade com os liderados, sendo capaz, ainda, de transmitir informações de interesse do seu público de forma



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

adequada, trazendo fatos locais e nacionais diretamente ligados à realidade dos agricultores.

Conclusão

A partir da análise desenvolvida no artigo, identificamos que Itálico Cielo apresenta-se como um líder de opinião folk e o programa do STRTP pode ser considerado um veículo folkcomunicacional, em função de suas características. Os elementos que alinham o programa radiofônico à teoria da *folkcomunicação* são, por exemplo, a veiculação de informações diretamente ligadas aos agricultores. Esses assuntos, muitas vezes, não são abordados em outros canais de comunicação - especialmente aqueles que se dedicam à transmissão de conteúdos estaduais e nacionais - ou são veiculados com uma linguagem e enquadramento inadequados a esse público. Ademais, Itálico Cielo, inserido no meio radiofônico, consegue traduzir as reivindicações e anseios dos ouvintes.

O programa do STRTP, utilizado como canal de comunicação de uma entidade sindical há 35 anos, consolida-se como instrumento essencial aos agricultores dos municípios de Tuparendi e Porto Mauá, atuando como um meio de informação, atualização e prestador de serviços.

É preciso destacar que, dentre as características que fazem de Cielo um líder de opinião nessas comunidades, diz respeito a sua posição social, visto que também é um agricultor, nascido no meio rural, com baixo nível de instrução escolar. É carismático e reconhecido por estar à frente das lutas pelos direitos dos agricultores, firmando-se como um líder de opinião.

É notório seu papel de decodificador e transmissor de mensagens aos seus liderados, especialmente a partir do programa radiofônico, em que expressa-se com uma linguagem adequada ao seu público-alvo, interpretando e abordando assuntos que são de interesse dos ouvintes. Na maioria das vezes, manifesta-se em tom de



indignação, procurando mobilizar os liderados a reivindicarem seus direitos perante o Governo, por exemplo.

Por fim, a partir das categorias analisadas: linguagem adequada ao público-ouvinte; veiculação de assuntos relacionados aos receptores; mobilização pública; reivindicações governamentais; verificou-se que Itálico Cielo possui características essenciais de um líder de opinião e o programa do STRTP pode ser considerado um meio de comunicação folk.

Referências bibliográficas:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes de dos meios populares de informação de fatos e expressão de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Comunicação Popular e Região no Brasil**. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). *Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira*. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 409-416.

_____. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BOTELHO, Daira Martins. **Cultura Popular na Sociedade Midiática segundo José Marques de Melo**. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). *Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira*. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 526-530.

CALEBRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio em la convergência multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001b.

CIELO, Itálico. **O sindicalismo rural** [6 out. 2017]. Santa Rosa: Jornal Noroeste.

GOBBI, Maria Cristina. **Gênese da Folkcomunicação**. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). *Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira*. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 521-530.

FAUS BELAU, Ángel. **La radio: introducción al estudio de un medio desconocido**. Madrid: Guadiana Publicaciones, 1973.

FRIDERICHS, Bibiana de Paula. **A comunicação popular no rádio comercial**. Passo Fundo: UPF, 2002.

HOHLFELDT, Antônio. **Novas Tendências nas Pesquisas da Folkcomunicação: Pesquisas Acadêmicas se Aproximam dos Estudos Culturais**. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). *Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira*. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 876-883.

MARQUES DE MELO, José. **Folkcomunicação**. In: MARQUES DE MELO, José e outros (Orgs.). *Folkcomunicação*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1971.

_____. **Mídia e Cultura Popular - História, Taxionomia e Metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

MARTINS, Júnia. **Comunicação Popular e Região no Brasil segundo Luiz Beltrão**. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). *Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira*. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 405-408.



Vol 8, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2017
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

O SINDICALISMO rural. *Jornal Noroeste*, Santa Rosa, p. 31, 6 out. 2017.

PERUZZO, Cecília. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. Anais... Brasília: UnB, 2006. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012



Análise da influência do líder de opinião folk Itálico Cielo a partir do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá

Bárbara Avrella e Beatriz Dornelles

Abstract

In this article we analyzed the program of the Union of Rural Workers of Tuparendi and Porto Mauá, seeking to verify the influence of the same and also the union leader Itálico Cielo, in rural communities of the northwest of Rio Grande do Sul, especially on Tuparendi and Porto Mauá, city covered by the Union. The program is broadcast weekly on Radio Noroeste, Santa Rosa, RS. The option to analyze an opinion leader was in reason of its performance in the entity, either as president or other positions. So, she understood that Cielo plays the role of opinion leader in these communities, and the radio program has importance for the fulfilment of that role. The study was based on the theory of *folkcomunicação* and developed by means of content analysis.

Keywords: *Folkcomunicação*; Opinion leader; Program of the Union of Rural Workers.

Resumen

En este artículo analizamos el programa del Sindicato de Trabajadores Rurales de Tuparendi y Porto Mauá, tratando de verificar la influencia de éste y también del líder sindical Itálico Cielo, en comunidades rurales del noroeste de Rio Grande do Sul, especialmente en Tuparendi y Porto Mauá, municipios abarcados por la Unión. El programa se transmite semanalmente en Radio Noroeste, Santa Rosa, RS. La opción para analizar un líder de opinión fue debido a su desempeño en la entidad, como presidente y otras posiciones que ha ocupado. Por lo tanto, entiende que Cielo juega el papel de líder de opinión en estas comunidades, y el programa de radio tiene importancia para el cumplimiento de esa función. El estudio se basa en la teoría de *folkcomunicação* y fue desarrollado por medio de análisis de contenido.

Palabras Clave: *Folkcomunicação*; Líder de opinión; Programa del Sindicato de Trabajadores Rurales.